

RUPTURA DE MEDICAMENTOS: DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA GARANTIR O ACESSO AOS DOENTES

INTRODUÇÃO

As rupturas de medicamentos são um problema crescente na prática clínica, que trazem graves consequências para a saúde pública. A falta de medicamentos essenciais pode levar à interrupção de tratamentos, aumento de complicações e até mesmo à morte de doentes. Esta problemática tem-se acentuado na última década e tem sido monitorizada pelas autoridades de saúde.

OBJETIVOS

Avaliar a magnitude das causas das rupturas de medicamentos. Propor soluções.



MÉTODOS

Revisão sistemática da literatura sobre a escassez de medicamentos, incluindo artigos científicos, relatórios de organizações internacionais e dados epidemiológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, a Europa deixou de apostar na produção, preferindo outros mercados que asseguravam a produção mais económica, como a Índia e a China.



Esse desinvestimento deixou-a mais vulnerável a fenómenos como a pandemia COVID-19, a guerra na Ucrânia, a inflação, etc. A interrupção do fornecimento de matérias-primas e outros materiais necessários para a cadeia produtiva pode levar a atrasos na produção e problemas na distribuição dos medicamentos.

A inflação e o aumento do custo das matérias-primas tornam a produção dos medicamentos mais onerosos e colocam em risco alguns medicamentos que a indústria farmacêutica considera economicamente não rentáveis, desviando a produção para os mais lucrativos, podendo até levar à retirada do mercado.

As questões regulamentares, como o controlo dos preços, podem impactar na disponibilidade, produção e distribuição, tornando-os mais difíceis de obter por serem desviados para mercados mais vantajosos.

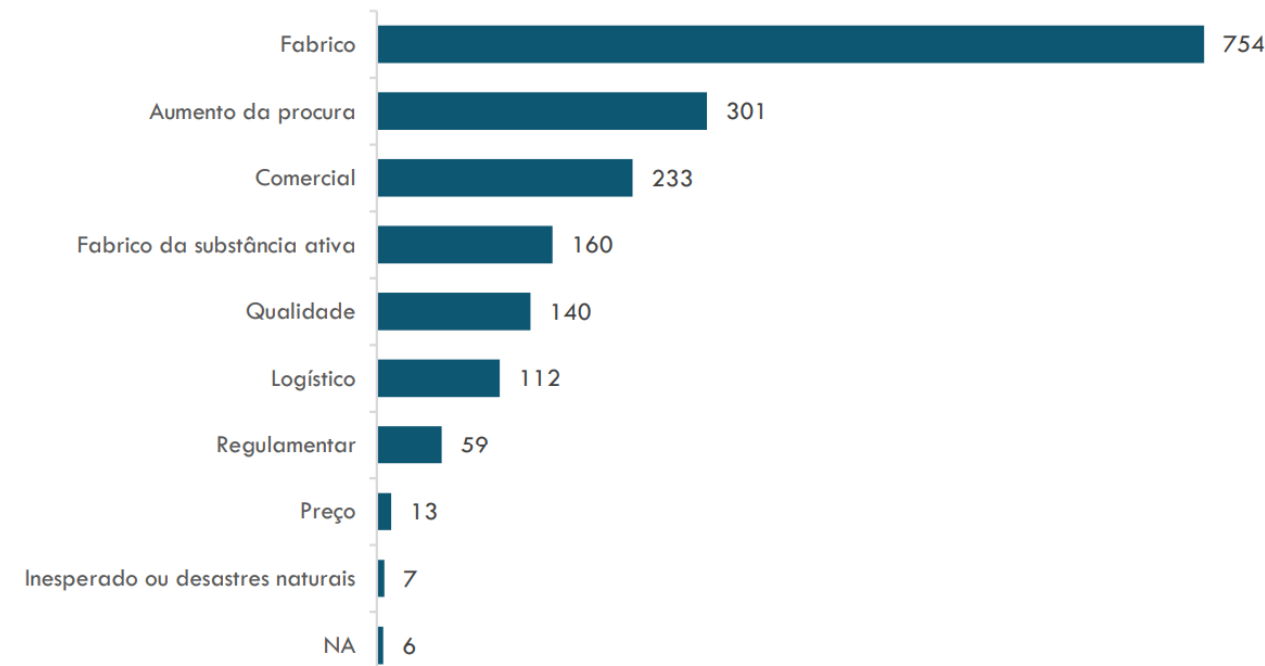


Uma procura inesperadamente elevada pode esgotar rapidamente o stock.

As principais consequências da escassez de medicamentos são: o aumento dos custos de tratamento, a interrupção de terapêuticas vitais e a necessidade de se recorrer a alternativas menos eficazes ou de maior risco.

É importante destacar a necessidade de políticas públicas e estratégias eficazes para lidar com a escassez de medicamentos, incluindo a melhoria da regulação, supervisão da produção e distribuição de medicamentos, diversificação da produção e fornecedores, investimento em pesquisa e desenvolvimento. É fundamental a colaboração e cooperação internacional para enfrentar o problema à escala global.

Motivos das rupturas



*NA: Rupturas sem motivo definido por serem anteriores às alterações no portal SIATS.

Os principais motivos associados à indisponibilidade de medicamentos no ano de 2021, foram constrangimentos fabris (por exemplo, atraso do fornecimento pelo produtor em determinada etapa do fabrico, incumprimento de boas práticas de produção, incumprimento das condições contratuais, etc.) e aumento da procura.

Rupturas por área terapêutica



Classe	Sistema nervoso central (N,22%)	Sistema cardiovascular (C,14%)	Antibacterianos (J,12%)	Sistema gastrointestinal e metabolismo (A,10%)	Agentes antineoplásicos e imunomoduladores (L,7%)
Subclasse	Medicamentos para as dores (N,25%)	Anti-hipertensivos (C,32%)	Antibacterianos sistémicos (J,54%)	Antiácidos (A,25%)	Citostáticos (L,64%)

Classificação ATC (Anatomical Therapeutic Chemical)

CONCLUSÕES

As rupturas de medicamentos são um problema preocupante e desafiante que afeta a saúde pública, interferindo na qualidade de vida dos doentes, interrupção de tratamentos essenciais, aumento da morbimortalidade, aumento dos custos de saúde.

As principais causas incluem problemas de produção, distribuição e regulamentação, fatores económicos e políticos.

É necessário que sejam implementadas estratégias de prevenção e gestão de rupturas incluindo um esforço conjunto das autoridades, indústria farmacêutica, organizações de saúde e sociedade em geral.

Os Farmacêuticos desempenham um papel crítico na mitigação dos efeitos das rupturas, desenvolvendo planos de contingência, identificando alternativas terapêuticas, garantindo a disponibilidade e segurança dos medicamentos. A escassez de medicamentos é um problema complexo e multifatorial que exige uma abordagem holística e colaborativa para ser enfrentado de forma eficaz. É fundamental garantir o acesso a medicamentos essenciais como um direito humano básico e trabalhar em conjunto para encontrar soluções sustentáveis a longo prazo.